



## Lucro líquido atinge R\$5,5 milhões no 2T15 e R\$11,8 milhões no semestre

Belo Horizonte, 14 de agosto de 2015 - A Companhia de Locação das Américas (Locamerica) (BM&FBOVESPA: LCAM3) divulga seus resultados do segundo trimestre de 2015 em Reais, sendo suas demonstrações financeiras consolidadas apresentadas em conformidade com as normas internacionais de contabilidade (IFRS), emitidas pelo *International Accounting Standard Board (IASB)*, também de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

### Destaques financeiros e operacionais – 2T15

- A receita líquida de locação cresceu 7,5% no 2T15 contra igual período do ano anterior, fruto de um importante aumento de 8,4% na tarifa média, compensando a ligeira queda de 0,8% no número de diárias. No primeiro semestre a receita líquida de locação cresceu 10,9% frente o 1S14, também pautada pelo aumento da tarifa média, já que o número de diárias permaneceu praticamente constante. Esse significativo aumento da tarifa média é explicado pela estratégia de menor foco em carros populares, bem como pelo repasse da inflação nas tarifas dos contratos existentes e pelo reajuste de preços, principalmente em função do aumento da taxa de juros, nos contratos novos.
- A receita líquida de Seminovos cresceu 34,4% no 2T15 frente o 2T14, resultado, principalmente, do aumento do volume de carros vendidos, que no período cresceu 25,6%. O preço médio do carro vendido cresceu 7,0% na comparação com o 2T14, também fruto da já citada estratégia de menor foco em carros populares.
- Excluindo o impacto extraordinário positivo referente à adesão do REFIS (R\$ 4,1 milhões), ocorrido no 2T14, verifica-se um crescimento de 9,0% no EBITDA, que passou de R\$ 49,8 milhões no 2T14 para R\$ 54,3 milhões no 2T15. No semestre, o EBITDA foi de R\$108,1 milhões, crescimento de 18,6% ante o mesmo período do ano anterior, em bases recorrentes. A margem EBITDA atingiu 55,6% no semestre, expansão de 3,7 p.p. frente o 1S14, também em bases recorrentes.
- No trimestre o EBIT recorrente, ou seja, excluindo a receita referente ao REFIS, atingiu R\$29,8 milhões, redução de -1,3% frente ao mesmo período do ano anterior. Esta redução é explicada principalmente pelo aumento de 25,0% nas despesas com depreciação de veículos, em linha com a mudança no perfil da frota para veículos mais completos e de maior valor agregado.
- O lucro líquido da Companhia totalizou R\$5,5 milhões no trimestre, impactado principalmente pelo aumento nas despesas financeiras e depreciação dos veículos. No acumulado do ano, o lucro foi de R\$11,8 milhões, estável em relação aos R\$ 12,0 milhões registrados no 1S14.

Indicadores Financeiros e Operacionais R\$ Milhões	2T15	2T14	Var. 2T15x2T14	1S15	1S14	Var. 1S15x1S14
Receita Líquida Total	177,1	150,0	18,0%	350,9	290,6	20,8%
Receita Líquida de Locação	98,0	91,2	7,5%	194,6	175,5	10,9%
Receita Líquida Seminovos	79,0	58,8	34,4%	156,4	115,1	35,9%
EBITDA Recorrente	54,3	49,8	9,0%	108,1	91,1	18,6%
EBITDA Margem <sup>1</sup>	55,4%	54,6%	0,8 p.p.	55,6%	51,9%	3,7 p.p.
EBIT Recorrente	29,8	30,2	(1,3%)	59,8	52,6	13,7%
EBIT Margem <sup>1</sup>	30,4%	33,1%	(2,7 p.p.)	30,7%	30,0%	0,7 p.p.
Lucro Líquido	5,5	7,0	(21,8%)	11,8	12,0	(1,0%)
Margem Líquida <sup>1</sup>	5,6%	7,7%	(2,1 p.p.)	6,1%	6,8%	(0,7 p.p.)
Frota Fim do Período	29.016	29.904	(3,0%)	29.016	29.904	(3,0%)

<sup>1</sup> Margens sobre Receita Líquida de Locação

## Comentários da Administração

É com grande satisfação que apresentamos os resultados do 2T15. Entregamos no trimestre uma receita líquida de locação de R\$98,0 milhões, que representou um crescimento de 7,5% em relação ao 2T14.

Nossa venda de seminovos no 2T15 foi de R\$79,0 milhões, representando uma expansão de 34,4% em relação ao mesmo período do ano anterior. No trimestre vendemos 3.456 carros, volume recorde para a Companhia e 25,6% superior àquele apresentado no 2T14, o que, além de confirmar o novo patamar de vendas de aproximadamente 1,1 mil carros por mês, demonstra a resiliência do segmento frente ao cenário macroeconômico ainda desafiador.

O nível recorde nas vendas no segmento Seminovos nesse 2T15 permitiu que a Companhia diminuísse o volume da frota em estoque em 685 veículos. Ao fim de Junho possuíamos 12,5% da frota em desmobilização, patamar ainda acima daquele tido como ideal, porém 1,7 p.p. abaixo do 1T15. Conforme explicado no trimestre passado, a elevação marginal dos níveis de estoque decorreu da elevação no ritmo de desmobilizações ao longo do 4T14 e 1T15, porém já normalizado nesse 2T15. Mantido o atual patamar de vendas, esperamos o retorno dos níveis de estoque aos patamares históricos ao longo do segundo semestre do ano, sem qualquer necessidade de mudanças na política de preços.

No primeiro semestre do ano atingimos um crescimento de 18,6% no EBITDA Recorrente<sup>1</sup>, que atingiu R\$ 108,1 milhões, com margem de 55,6%, caracterizando um aumento de 3,6 p.p. frente o 1S14. Essa expansão da rentabilidade é resultado da consolidação de uma série de processos e melhorias na gestão em praticamente todas as áreas da Companhia.

Em linha com o crescimento do EBITDA e parcialmente compensado por maiores despesas com depreciação da frota, o EBIT Recorrente cresceu 13,7% no semestre, atingindo R\$59,8 milhões. Já o lucro líquido totalizou R\$ 11,8 milhões, valor estável em relação aos R\$ 12,0 milhões reportados no 1S14.

Continuamos a melhorar nossos indicadores de produtividade. O percentual de utilização da frota atingiu 96,0% no 2T15, versus 95,2% no 2T14. Ao fim de junho a idade média da nossa frota era de 15,8 meses, queda de 2,5 meses frente os 18,3 meses reportados no 2T14. Esta contínua melhora na idade média da frota deve trazer benefícios na redução dos custos de manutenção ao longo dos próximos trimestres.

Em 13 de Agosto, firmamos nossa 10ª Emissão de Debêntures, no valor de R\$100 milhões e remuneração de CDI + 2,50% ao ano, com prazo de 4,5 anos, que além de reforçar ainda mais o caixa da Companhia, permitirá o pré-pagamento de dívidas mais onerosas e com vencimentos mais próximos.

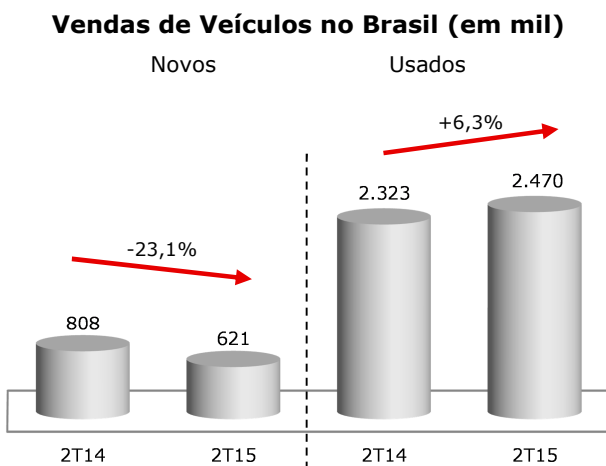
Ao longo do ano esperamos consolidar as melhorias operacionais já visíveis nesse semestre de maneira a aumentar ainda mais a nossa competitividade. Nosso foco continuará sendo o crescimento com rentabilidade, uma melhora gradativa na eficiência operacional e a manutenção de uma sólida estrutura de capital.

<sup>1</sup> Para fins de comparação estamos excluindo o valor de R\$ 4,1 milhões do resultado operacional do 2T14, referente ao impacto positivo extraordinário do REFIS e reconhecido na rubrica "Outras Receitas Operacionais".

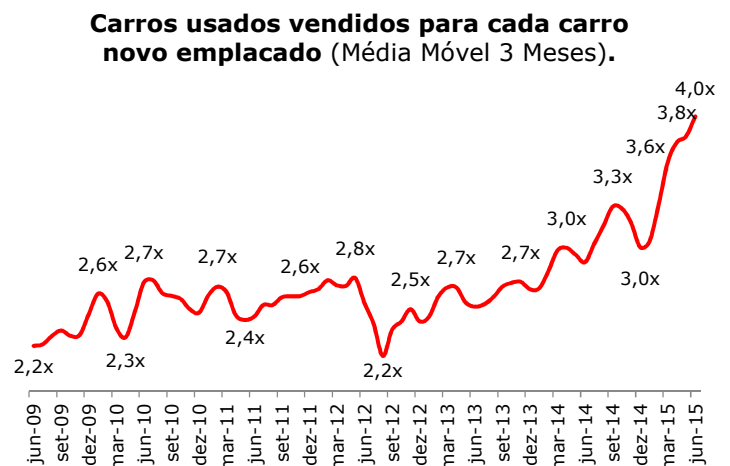
## I – Cenário Setorial

No segundo trimestre de 2015 as vendas de automóveis e comerciais leves zero km totalizaram 621 mil unidades, queda de 23,1% na comparação com o 2T14. Já as vendas de carros usados permaneceram robustas em 2,5 milhões de unidades, crescimento anual de 6,3%. Apesar da crise na indústria automobilística, a recomposição do IPI e a pressão inflacionária sobre os custos, agravada pela valorização do dólar, resultaram num aumento dos preços dos carros zero km de 4,7% apenas no 1S15, segundo o IBGE, enquanto o preço do carro usado permaneceu estável (+0,7%) no mesmo período.

A ampliação do *spread* entre os preços de carros novos e usados, somado a um mercado de crédito ainda restritivo deve continuar estimulando a migração da demanda em favor dos carros usados, beneficiando o nosso segmento de Seminovos, cujo *market-share* é de apenas 0,14% do total de carros usados vendidos no mercado brasileiro.



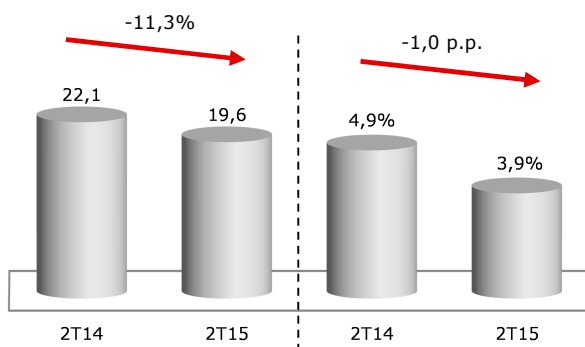
Fonte: Fenabreve



Fonte: Fenabreve (automóveis e comerciais leves)

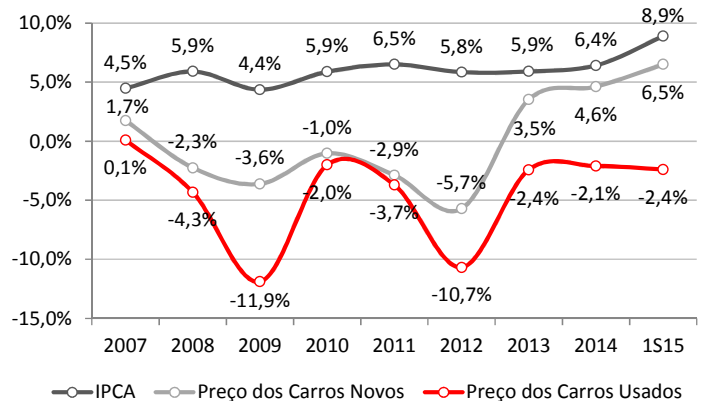
Segundo dados do Banco Central, os recursos totais liberados para financiamento de veículos totalizaram R\$19,6 bilhões no segundo trimestre de 2015, queda de 11,3% em relação ao mesmo período do ano anterior. Nos doze meses findos em junho de 2015, conforme gráfico abaixo à direita, o preço dos carros novos subiu 6,5%, enquanto o preço dos carros usados caiu 2,4%, resultando em um novo aumento do *spread* de preço dos carros novos versus usados no país.

### Recursos Liberados para Financiamento de Veículos Pessoa Física (R\$ bilhões) e Inadimplência (%)



Fonte: Banco Central

### Inflação vs. Preço de Carros Novos e Usados (Acumulado 12 meses)

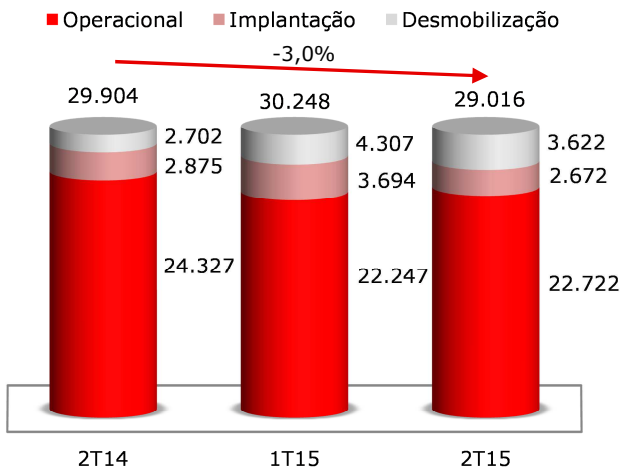


Fonte: IBGE

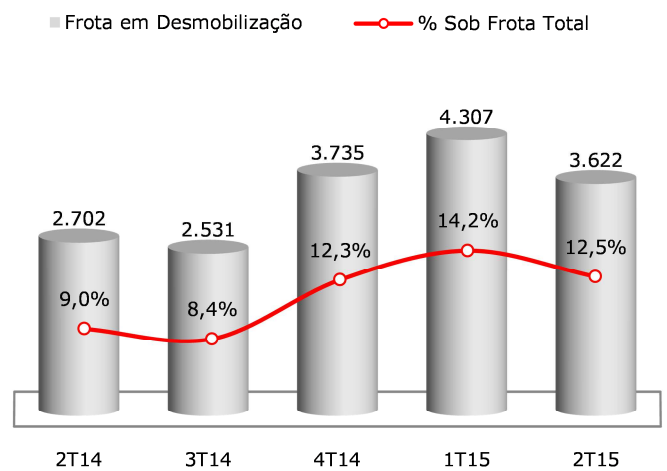
## II – Composição da Frota

Ao fim do 2T15 a frota da Companhia era composta por 29.016 veículos, uma redução de 3% frente ao mesmo período do ano anterior. A frota operacional apresentou queda de 6,6% no período, totalizando 22.722 veículos ao fim de junho. Esta redução da frota operacional pode ser explicada pelo término e não renovação de alguns contratos cujos segmentos estão fora do escopo de atuação da Companhia, uma vez que se caracterizam pelo uso severo do veículo. Esperamos uma gradual recomposição da frota operacional aos patamares anteriores tão logo finalizemos a implantação dos veículos atualmente no estágio de customização às necessidades dos clientes.

**Abertura da Frota Final**  
(unidades)

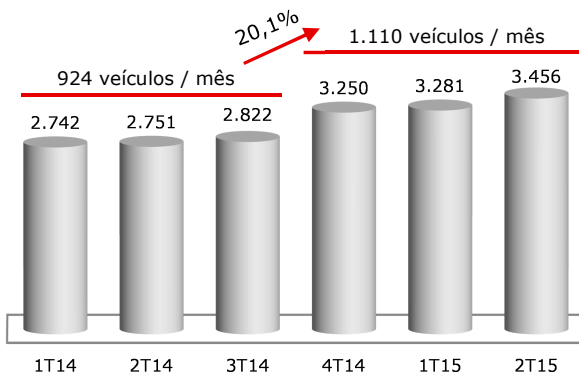


**Frota em Desmobilização**

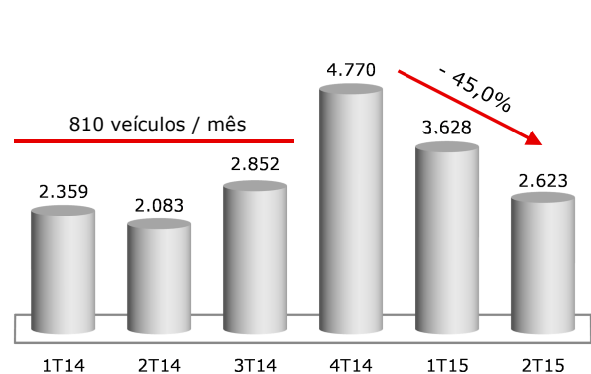


Em linha com o discurso da administração nos trimestres anteriores, ao final do 2T15 já verificávamos uma redução da frota em desmobilização, tanto em termos absolutos (-685 veículos) como sua participação na frota total, que ao final de Junho atingira 12,5%, ou seja, uma redução de 1,7 p.p. frente o 1T15. Como mostramos nos gráficos abaixo, nesse 2T15 enquanto o volume de vendas foi recorde, totalizando 3.456 veículos, o volume de carros desmobilizados apresentou queda de 45% frente o 4T14, retornando ao patamar dos primeiros nove meses do ano anterior.

**Veículos Vendidos**



**Veículos Desmobilizados**



A manutenção de um volume de vendas superior àquele desmobilizado nos deixa otimistas para os próximos trimestres, uma vez que nos permitirá reduzir ainda mais os níveis de estoque, otimizando assim a utilização do capital investido e, conseqüentemente, o ROIC da operação.

### III – Demonstração Financeira

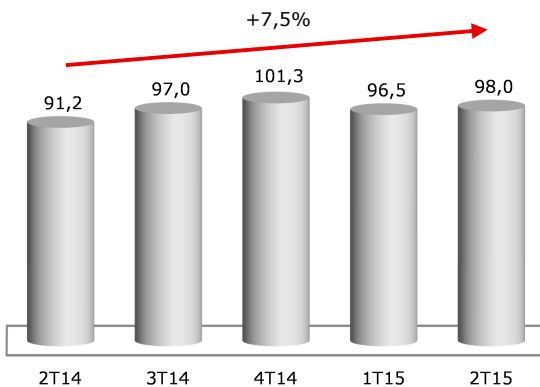
#### Receita Líquida Consolidada

Receita - R\$ Milhões	2T15	2T14	Var. 2T15x2T14	1S15	1S14	Var. 1S15x1S14
Receita de Locação Bruta	108,0	100,5	7,5%	214,5	193,4	10,9%
Receita de Seminovos	79,0	58,8	34,4%	156,4	115,1	35,9%
Impostos	(10,0)	(9,3)	7,9%	(19,9)	(17,9)	11,2%
Receita Líquida Total	177,1	150,0	18,0%	350,9	290,6	20,8%
Receita Líquida Locação	98,0	91,2	7,5%	194,6	175,5	10,9%
Receita Líquida Seminovos	79,0	58,8	34,4%	156,4	115,1	35,9%

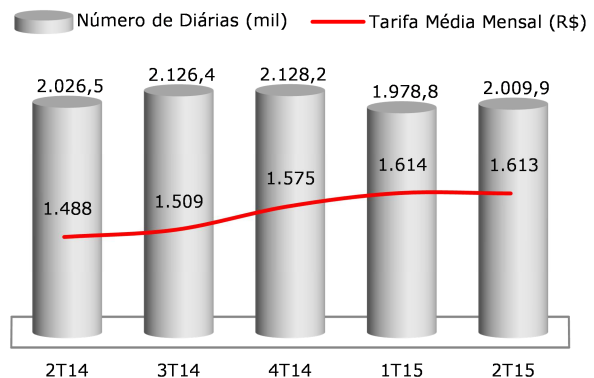
#### Receita de Locação

A receita líquida de locação subiu 7,5% no trimestre ante o 2T14, fruto do aumento de 8,4% na tarifa média, compensando a redução de 0,8% no número de diárias. O aumento da tarifa média é explicado predominantemente pela mudança de *mix* da frota da Companhia, juntamente com o reajuste de preços nos contratos antigos e utilização, no momento da precificação de novos contratos, de premissas que refletem o atual cenário macroeconômico, caracterizado por uma elevação do custo de capital.

#### Receita Líquida de Locação (R\$MM)

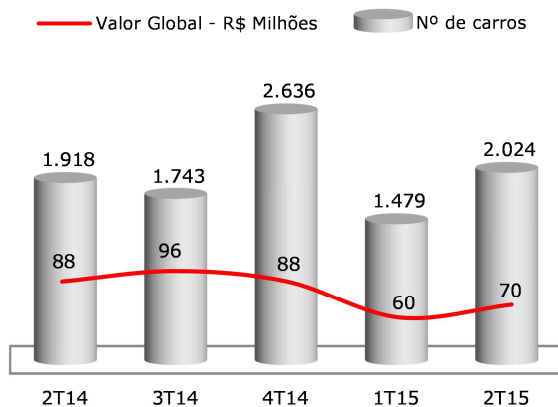


#### Número de Diárias (mil) e Tarifa Média Mensal (R\$)

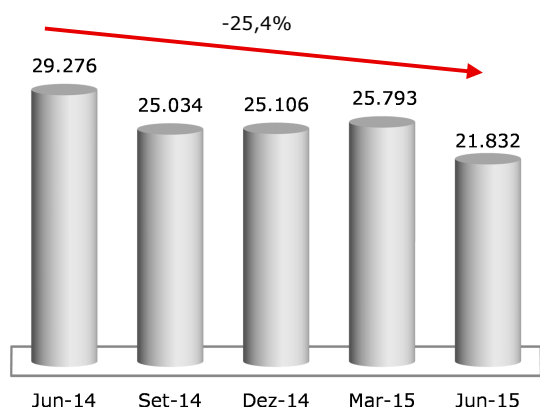


O valor global dos novos contratos de locação assinados no 2T15 totalizou R\$70 milhões, ao passo que o *pipeline* comercial para os próximos três meses se manteve robusto com aproximadamente 21,8 mil carros em disputa.

#### Novas Contratações<sup>1</sup>



#### Pipeline Comercial (Nº de Veículos)

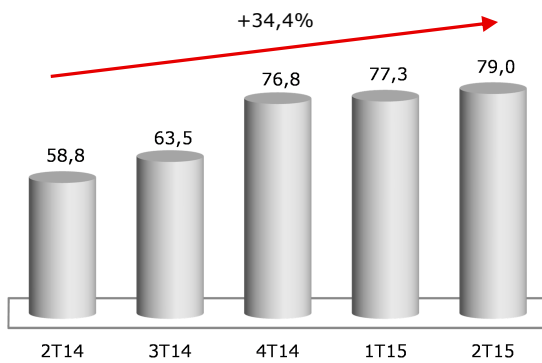


1 Exclui renovações de contratos.

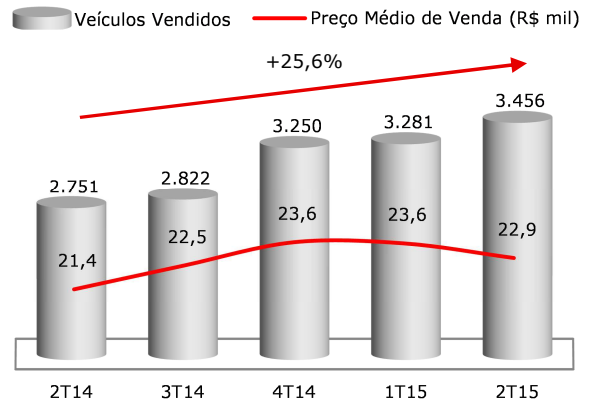
### Receita de Seminovos

A receita de Seminovos subiu 34,4% na comparação com 2T14, devido ao aumento de 25,6% do volume de veículos vendidos e 7,0% do preço médio de venda, ambos também frente igual período do ano anterior. Ainda mais importante, foi a elevação da participação do canal varejo, que representou 27,4% da receita de Seminovos no 1S15, refletindo a maturação dos investimentos realizados na plataforma ao longo dos últimos anos. Em Junho, a Companhia inaugurou uma nova loja voltada para o consumidor final em São Bernardo do Campo-SP, totalizando, assim, 7 lojas de Varejo.

**Receita de Venda de Veículos**  
(R\$ Milhões)



**Nº de Veículos Vendidos e Preço Médio de Venda**  
(R\$ mil)

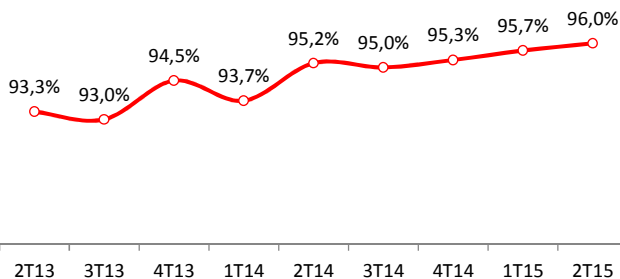


### Custos Operacionais

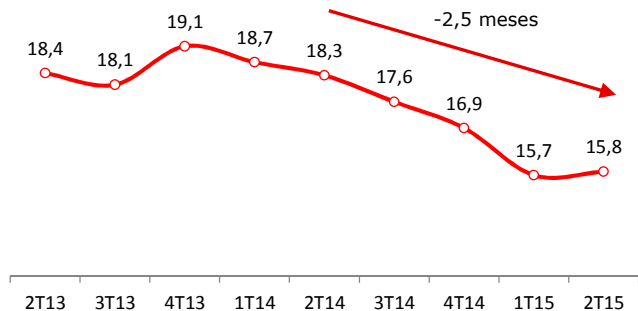
Custos Operacionais - R\$ Milhões	2T15	2T14	Var. 2T15x2T14	1S15	1S14	Var. 1S15x1S14
Custos de manutenção	(23,6)	(21,2)	11,1%	(47,7)	(44,6)	7,1%
Custo com pessoal	(4,3)	(4,5)	(3,1%)	(8,5)	(8,9)	(3,6%)
<b>Subtotal Custos - Ex. Depreciação</b>	<b>(27,9)</b>	<b>(25,7)</b>	<b>8,6%</b>	<b>(56,3)</b>	<b>(53,4)</b>	<b>5,4%</b>
% Receita Líquida de Locação	28,5%	28,2%	0,3 p.p.	28,9%	30,4%	(1,5 p.p.)
Depreciação	(23,7)	(18,8)	25,7%	(46,6)	(36,9)	26,2%
Custo dos Veículos Vendidos	(80,3)	(59,0)	36,1%	(158,3)	(117,6)	34,7%
<b>Custo Total Operacional</b>	<b>(131,9)</b>	<b>(103,6)</b>	<b>27,4%</b>	<b>(261,2)</b>	<b>(207,9)</b>	<b>25,6%</b>

Os custos operacionais de locação, que excluem os custos de depreciação e dos veículos vendidos, cresceram 8,6% no trimestre. No semestre, tais custos cresceram 5,4% e representaram 28,9% da receita líquida de locação, queda de 1,5 p.p. na comparação com o mesmo período do ano anterior. Além de refletir uma frota 2,5 meses mais nova, esse aumento de margem decorre também da maturação de uma série de projetos voltados ao ganho de eficiência, uma vez que o custo com pessoal caiu em termos nominais para ambos os períodos sob análise.

**Taxa de Utilização Média**  
(Frota Alugada/Frota Operacional)



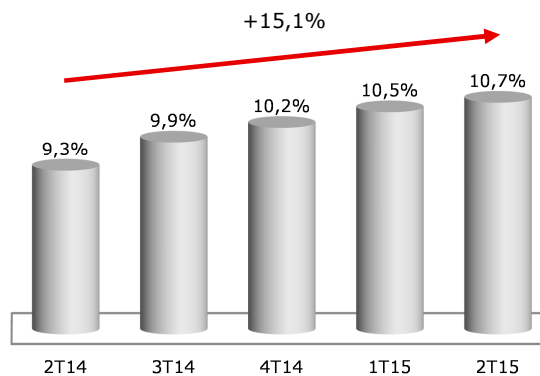
**Idade Média da Frota**  
(Em meses)



## Custos de Depreciação de Veículos

A depreciação dos veículos é calculada pela diferença entre o preço de aquisição do carro e a estimativa da Companhia para o seu preço de venda no final do contrato, após deduzir a provisão de despesas de vendas. No 2T15 a depreciação de carros totalizou R\$23,7 milhões, crescimento de 25,7% ante o 2T14. O aumento das despesas com depreciação é explicado pelo crescimento de 9,3% no saldo médio do imobilizado depreciável e incremento de 1,4 p.p. na taxa média de depreciação, que no período totalizou 10,7%. O aumento anual da taxa de depreciação reflete, principalmente, a mudança no *mix* de frota da Companhia, com a crescente representatividade de carros médios, executivos e pesados, que possuem taxas de depreciação maiores.

### Depreciação / Ativo Operacional Médio (veículos e acessórios)



## Resultado de Seminovos

A receita de Seminovos atingiu R\$ 79,0 milhões no 2T15 e R\$ 156,4 milhões no 1S15, crescimento de 34,4% e 35,9% respectivamente. Já o resultado do segmento apresentou uma leve deterioração, acumulando um prejuízo bruto de R\$ 1,2 milhão no 2T15. Conforme comentamos anteriormente, as devoluções ocorridas nos trimestres anteriores estiveram concentradas em segmentos considerados fora de foco pela Companhia, justamente por se caracterizarem pelo uso severo do veículo. Nesse 2T15 tais veículos foram vendidos e, ao mesmo tempo, responsáveis pelo prejuízo ora reportado.

Para os próximos trimestres esperamos uma reversão do resultado de Seminovos, dada a redução da participação desse tipo de veículo na frota da Companhia, movimento em linha com a estratégia de qualificação constante da nossa base de clientes.

Resultado de Seminovos - R\$ Milhões	2T15	2T14	Var. 2T15x2T14	1S15	1S14	Var. 1S15x1S14
Receita de Seminovos	79,0	58,8	34,4%	156,4	115,1	35,9%
Custo dos Veículos Vendidos	(80,3)	(59,0)	36,1%	(158,3)	(117,6)	34,7%
Reversão do <i>Impairment</i>	0,1	0,2	(70,6%)	0,1	0,7	(88,9%)
<b>Resultado Seminovos</b>	<b>(1,2)</b>	<b>(0,0)</b>	<b>4.968%</b>	<b>(1,9)</b>	<b>(1,8)</b>	<b>5,1%</b>

## Despesas Operacionais (SG&A)

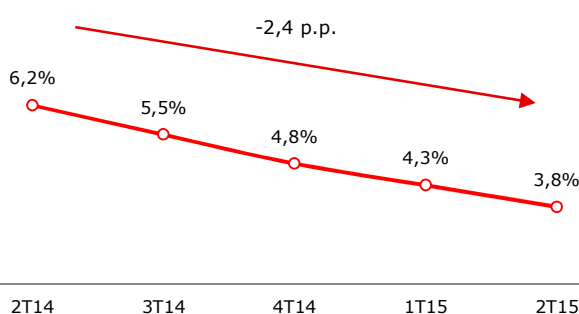
No trimestre as despesas operacionais totalizaram R\$ 15,4 milhões, valor -6,3% inferior ao reportado no 2T14. Essa importante redução nominal fez com que tais despesas representassem 15,7% da receita de locação, uma redução de 2,3 p.p. frente o mesmo período do ano anterior. Essa melhora das despesas operacionais, fruto de uma série de iniciativas para revisão da estrutura e otimização de processos, contribuiu significativamente para a elevação das margens operacionais e aumento da competitividade da Companhia.

Já o total de despesas operacionais, que além das despesas com vendas, gerais e administrativas, também inclui a rubrica "Outras Receitas (Despesas) Operacionais", apresentou crescimento de 26,1%, uma vez que no 2T14 tivemos o reconhecimento de reversão de provisão fiscal (REFIS) no valor de R\$ 4,1 milhões, evento extraordinário e não recorrente.

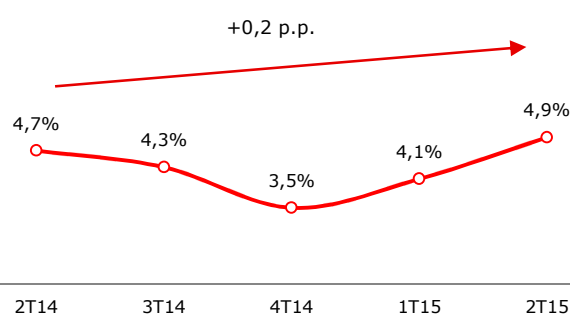
Despesas Operacionais - R\$ Milhões	2T15	2T14	Var. 2T15x2T14	1S15	1S14	Var. 1S15x1S14
Despesas de vendas	(8,7)	(7,0)	24,7%	(17,1)	(15,2)	12,6%
Despesas gerais e administrativas	(6,7)	(9,2)	(27,4%)	(12,9)	(15,6)	(17,2%)
Outras (despesas) receitas operacionais	0,1	4,0	(98,5%)	0,1	4,8	(98,3%)
<b>Despesa Total Operacional</b>	<b>(15,4)</b>	<b>(12,2)</b>	<b>26,1%</b>	<b>(29,9)</b>	<b>(25,9)</b>	<b>15,3%</b>
Reversão do <i>Impairment</i>	(0,1)	(0,2)	(70,6%)	(0,1)	(0,7)	(88,9%)
Eventos Extraordinários	-	(4,1)	n.a.	-	(4,1)	n.a.
<b>Desp. Operacional - Excl. Eventos Extra.</b>	<b>(15,4)</b>	<b>(16,5)</b>	<b>(6,3%)</b>	<b>(30,0)</b>	<b>(30,7)</b>	<b>(2,4%)</b>
% Receita Líquida	8,7%	11,0%	(2,3 p.p.)	8,5%	10,6%	(2,1 p.p.)
% Receita Líquida de Locação	15,7%	18,0%	(2,3 p.p.)	15,4%	17,5%	(2,1 p.p.)

No 2T15, as despesas gerais e administrativas representaram 3,8% da receita líquida consolidada, valor abaixo dos 6,2% registrados no mesmo período do ano anterior, pois reflete os benefícios do programa de otimização de custos fixos supracitado. Já as despesas com vendas representaram 4,9% da receita líquida total, valor 0,2 p.p. acima do reportado no 2T14.

**Despesas Gerais e Administrativas / Receita Líquida Total**



**Despesas de Vendas / Receita Líquida Total**

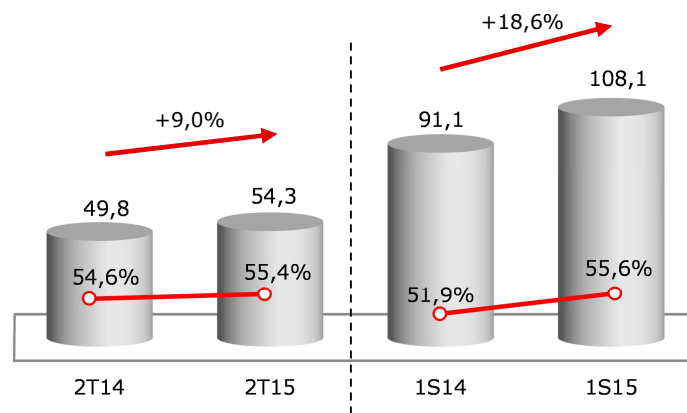


## EBITDA

O EBITDA atingiu R\$54,3 milhões no 2T15, crescimento de 0,8% em relação ao mesmo período do ano anterior, representando uma margem sobre a receita líquida de locação de 55,4%. Excluindo o efeito extraordinário positivo da adesão ao REFIS, o EBITDA cresceu 9,0% e 18,6% no 2T15 e 1S15, respectivamente, com expansão de margem de 0,8 p.p. e 3,7 p.p.. Este importante aumento nas margens pode ser explicado principalmente por (i) menores custos com a frota; (ii) diluição das despesas com vendas, gerais e administrativas; parcialmente compensado por um resultado inferior no segmento de Seminovos.

EBITDA - R\$ Milhões	2T15	2T14	Var. 2T15x2T14	1S15	1S14	Var. 1S15x1S14
Lucro Líquido	5,5	7,0	(21,8%)	11,8	12,0	(1,0%)
(-) Resultado Financeiro	(23,7)	(25,0)	(5,1%)	(46,5)	(41,6)	11,9%
(-) Provisão IR/CS	(0,6)	(2,3)	(72,5%)	(1,4)	(3,1)	(54,6%)
(-) Depreciação	(24,5)	(19,6)	25,0%	(48,3)	(38,5)	25,4%
<b>EBITDA</b>	<b>54,3</b>	<b>53,9</b>	<b>0,8%</b>	<b>108,1</b>	<b>95,2</b>	<b>13,5%</b>
(-) Eventos Extraordinários	-	4,1	n.a.	-	4,1	n.a.
<b>EBITDA Recorrente</b>	<b>54,3</b>	<b>49,8</b>	<b>9,0%</b>	<b>108,1</b>	<b>91,1</b>	<b>18,6%</b>
Margem EBITDA	30,7%	33,2%	(2,5 p.p.)	30,8%	31,4%	(0,6 p.p.)
Margem EBITDA s/ Rec. Locação	55,4%	54,6%	0,8 p.p.	55,6%	51,9%	3,7 p.p.

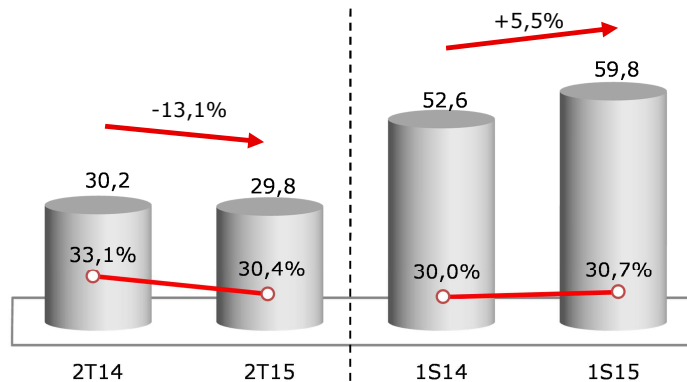
### EBITDA Recorrente (R\$ milhões) e Margem EBITDA Recorrente (%)



### Lucro Operacional (EBIT)

No trimestre o lucro operacional (EBIT) totalizou R\$29,8 milhões, redução de 13,1% explicada principalmente pelo aumento nas despesas com depreciação. No semestre, o EBIT cresceu 5,5% em relação ao 1S14, atingindo R\$59,8 milhões. Excluindo os efeitos não recorrentes, o crescimento do EBIT no semestre foi de 13,7% em relação ao mesmo período do ano anterior.

### EBIT Recorrente (R\$ milhões) e Margem EBIT Recorrente (%)



## Despesas Financeiras Líquidas

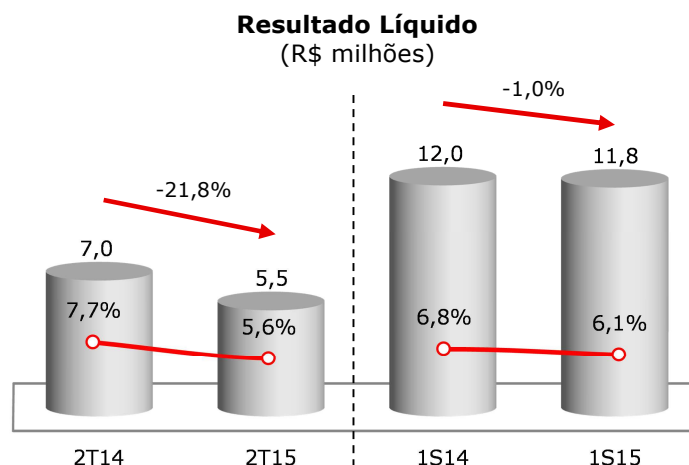
As despesas financeiras líquidas totalizaram R\$23,7 milhões no 2T15, redução de 5,1% ante o 2T14. Desde o 1T15 passamos a adotar o *Hedge Accounting* (CPC 38), de maneira que o resultado relativo à marcação a mercado (MTM) das operações de *hedge* é contabilizado diretamente no patrimônio líquido. A adoção do *hedge accounting*, além de atestar o amadurecimento da política de *hedge* da Companhia quanto sua eficácia e controle, também diminui sensivelmente a volatilidade do resultado contábil, aumentando sua comparabilidade com os períodos futuros.

Quando excluimos do resultado do 2T14 a perda não recorrente de R\$ 3,3 milhões relativo à adesão ao Refis, as despesas financeiras líquidas aumentam 9,3% no trimestre, principalmente devido ao aumento na dívida líquida média da Companhia no período, dado o investimento na renovação de frota e mudança de mix, conforme já explicado.

Despesas Financeiras Líquidas R\$ Milhões	2T15	2T14	Var. 2T15x2T14	1S15	1S14	Var. 1S15x1S14
Despesas Financeiras	(29,1)	(41,5)	(29,9%)	(57,7)	(73,2)	(21,2%)
Receitas Financeiras	5,4	16,5	(67,4%)	11,1	31,6	(64,8%)
Despesas Financeiras Líquidas	(23,7)	(25,0)	(5,1%)	(46,5)	(41,6)	11,9%
Efeitos Extraordinários	-	(3,3)	n.a.	-	(3,3)	n.a.
<b>Desp. Financeiras - Excl. Eventos. Extra.</b>	<b>(23,7)</b>	<b>(21,7)</b>	<b>9,3%</b>	<b>(46,5)</b>	<b>(38,3)</b>	<b>21,5%</b>
% Receita Líquida de Locação	24,2%	23,8%	0,4 p.p.	23,9%	21,8%	2,1 p.p.

## Resultado Líquido

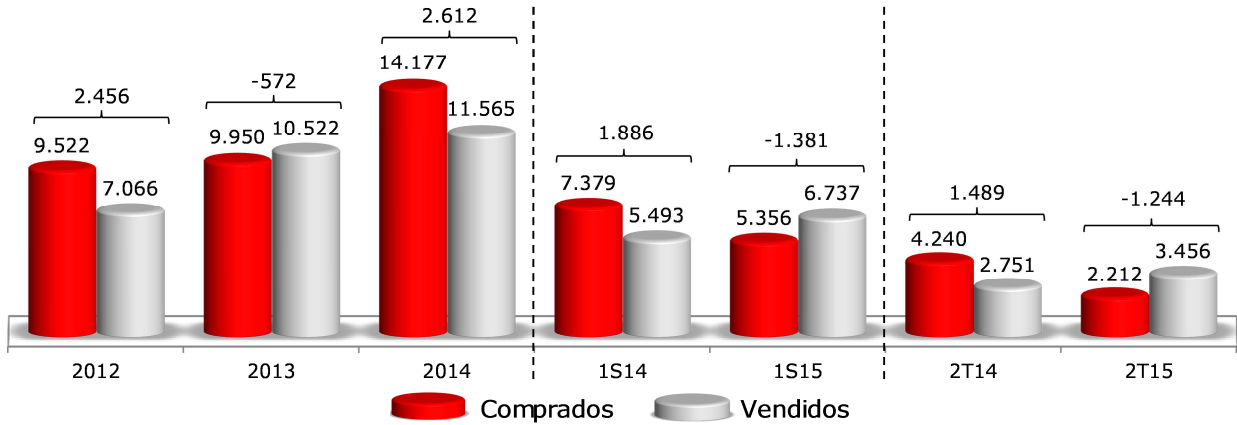
O lucro líquido totalizou R\$5,5 milhões no trimestre, queda de 21,8% em relação ao 2T14. Tal queda é explicada por uma queda de -13,1% no EBIT reportado, não inteiramente compensada pela redução das despesas financeiras. No semestre, o lucro líquido totalizou R\$11,8 milhões, ligeira redução de 1,0% em relação ao mesmo período do ano passado.



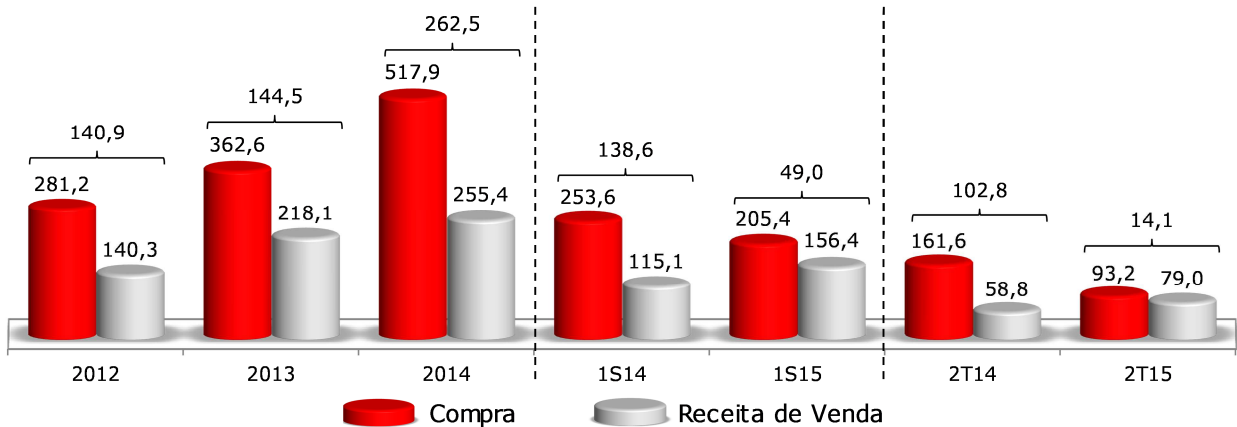
## IV - Investimento em Frota

No 2T15 a Companhia adquiriu 2.212 veículos e vendeu 3.456 veículos, com investimento líquido de R\$14,1 milhões. Os gráficos a seguir demonstram os investimentos realizados nos períodos indicados:

**Aumento da Frota** (Unidades)

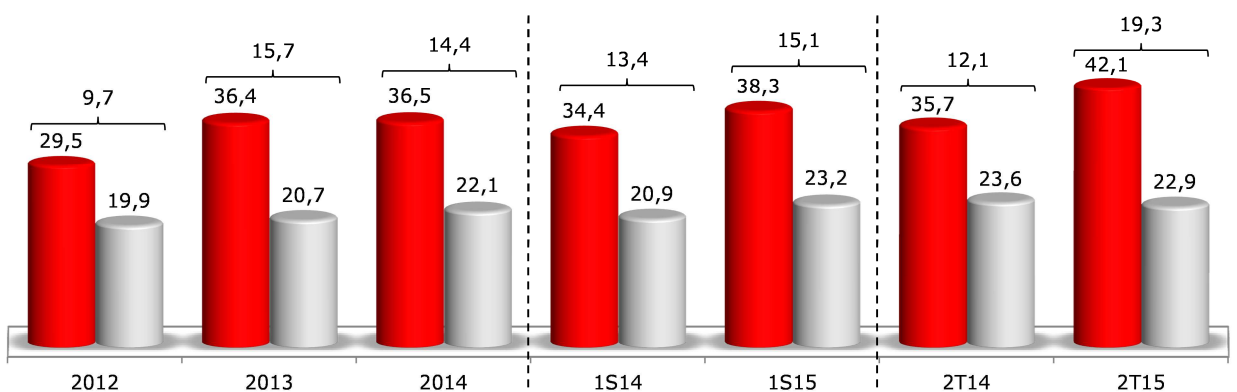


**Investimento Líquido** (R\$ milhões)



O investimento líquido positivo é explicado pelo movimento de qualificação da frota da Companhia, que compra carros de maior valor agregado ao mesmo tempo que ainda vende carros com um menor *ticket* médio. No 2T15 tivemos uma concentração de compra de carros com preço elevado e venda daqueles com *ticket* médio relativamente baixo. Esperamos a redução do investimento líquido por veículo já para os próximos trimestres, o que deve influenciar positivamente a geração de caixa da Companhia.

**Investimento Líquido por veículo** (R\$ milhares)

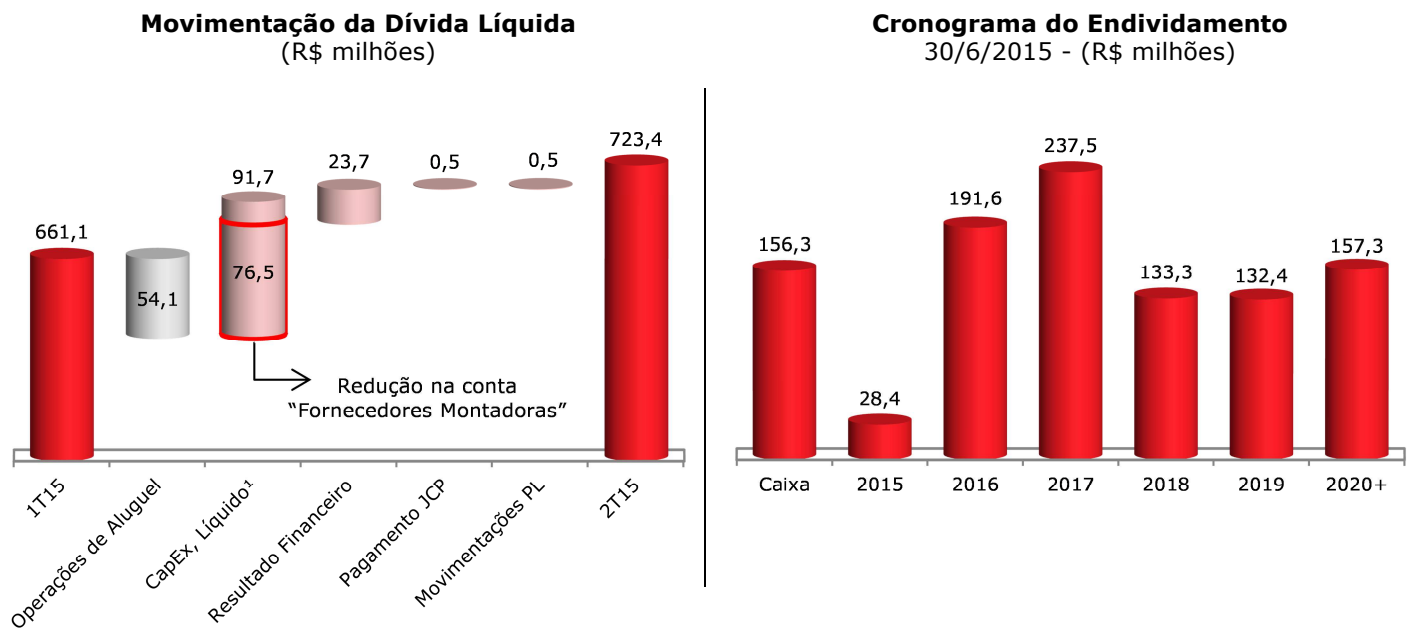


## V – Estrutura de Capital

Dívida - R\$ Milhões	2T15	2T14	Var. 2T15x2T14	1S15	1S14	Var. 1S15x1S14
Caixa	156,3	144,5	8,2%	156,3	144,5	8,2%
Dívida Bruta	879,7	674,3	30,5%	879,7	674,3	30,5%
Dívida Curto Prazo (%)	23,1%	1,9%	21,2 p.p.	23,1%	1,9%	21,2 p.p.
Dívida Longo Prazo (%)	76,9%	98,1%	(21,2 p.p.)	76,9%	98,1%	(21,2 p.p.)
Dívida Líquida	723,4	529,8	36,5%	723,4	529,8	36,5%

Observamos que nossa dívida líquida consolidada aumentou R\$ 62,4 milhões frente o 1T15, em função da redução da conta de fornecedores a pagar de R\$ 76,5 milhões, reflexo de uma estratégia pontual para obtenção de descontos diferenciados. Tirando este efeito, fomos geradores de caixa de R\$ 14 milhões no trimestre.

Encerramos o primeiro semestre do ano com 76,9% dos empréstimos vencendo no longo prazo. Importante ressaltar que 100% do *CapEx* investido na operação encontra-se *hedgado* contra possíveis incrementos na taxa base (CDI).

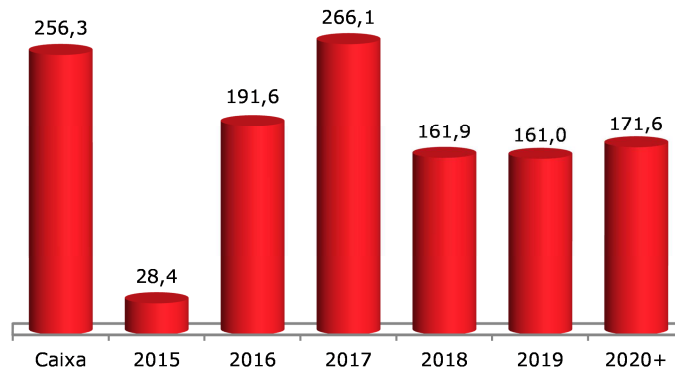


1 CapEx Líquido = (Investimento Líquido em Frota - Variação da conta Fornecedores)

O *spread* consolidado da Companhia apresentou nova queda para 1,4% no final do 2T15, versus 2,2% no 2T14. Já os veículos oferecidos como garantia permaneceram no mesmo patamar do trimestre anterior e representavam 19% da frota ao fim do 2T15.

Conforme citado anteriormente, em 13 de agosto de 2015, o Conselho de Administração aprovou a celebração do Primeiro Aditamento à Escritura da 10ª Emissão de Debêntures, alterando determinados termos e condições relativos à Escritura de Emissão. As Debêntures serão emitidas no montante total de R\$100 milhões, em série única, e serão remuneradas à taxa de CDI, acrescida de uma sobretaxa de 2,50% a.a, com prazo de vencimento de 4,5 anos. As Debêntures serão amortizadas semestralmente após o término da carência de 18 meses. O objetivo dessa captação é o reforço do caixa, pré-pagamento de dívidas mais onerosas e alongamento do perfil de endividamento da Companhia. A liquidação financeira das Debêntures está prevista para a semana do dia 17 de agosto de 2015.

**Cronograma do Endividamento**  
Após 10ª Emissão de Debêntures - (R\$ milhões)



**Indicadores de Alavancagem**

Ratios	2T15	2T14	Var. 2T15x2T14	1S15	1S14	Var. 1S15x1S14
Dívida Líquida/Valor Frota	75,1%	59,0%	16,1 p.p.	75,1%	59,0%	16,1 p.p.
Dívida Líquida/EBITDA	3,39x	3,13x	0,26x	3,39x	3,13x	0,26x
Dívida Líquida/Patrimônio Líquido	2,27x	1,70x	0,58x	2,27x	1,70x	0,58x
EBITDA / Despesa Financeira Líquida	2,36x	2,03x	0,33x	2,36x	2,03x	0,33x

Importante ressaltar que esse aumento da relação Dívida Líquida/EBITDA decorreu do incremento já citado da dívida líquida, o que, por sua vez, é explicado pela liquidação de contas a pagar a montadoras devido à aquisição de veículos. Ao longo do 2T15 aproveitamos algumas oportunidades comerciais para anteciparmos o pagamento a montadoras em troca de descontos e melhores condições na compra de veículos.

Já o aumento da Dívida Líquida sobre o Valor da Frota é explicado pela redução do valor da frota total, – consequência do menor número de veículos em estoque à venda – e pelo aumento da dívida líquida no período, em função da estratégia pontual com fornecedores supracitada.

**VI – Dividendos e JCP**

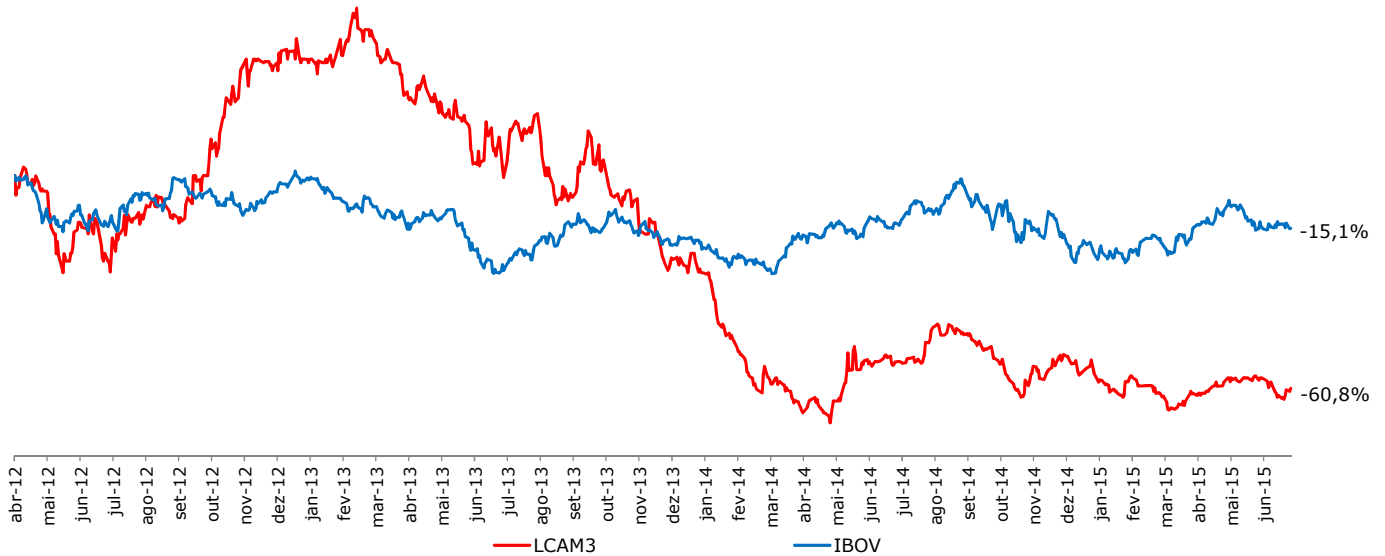
No segundo trimestre de 2015 a Companhia creditou juros sobre o capital no montante de R\$4,6 milhões, representando um *payout* de 84% sobre o resultado líquido do trimestre. A Companhia está listada no segmento do Novo Mercado da BMF&BOVESPA e, dessa forma, realiza um pagamento mínimo obrigatório de dividendos de 25%.

Data da aprovação	Valor total declarado R\$ Milhões	Valor por ação - R\$	Data da posição acionária
19/03/2014	3,733	0,0573670	19/03/2014
17/06/2014	3,163	0,0486200	18/06/2014
26/09/2014	3,784	0,0594226	26/09/2014
13/01/2015	3,000	0,0471091	14/01/2015
23/03/2015	4,074	0,0639758	24/03/2015
24/06/2015	4,592	0,0721041	24/06/2015

## VII – Mercado de Capitais

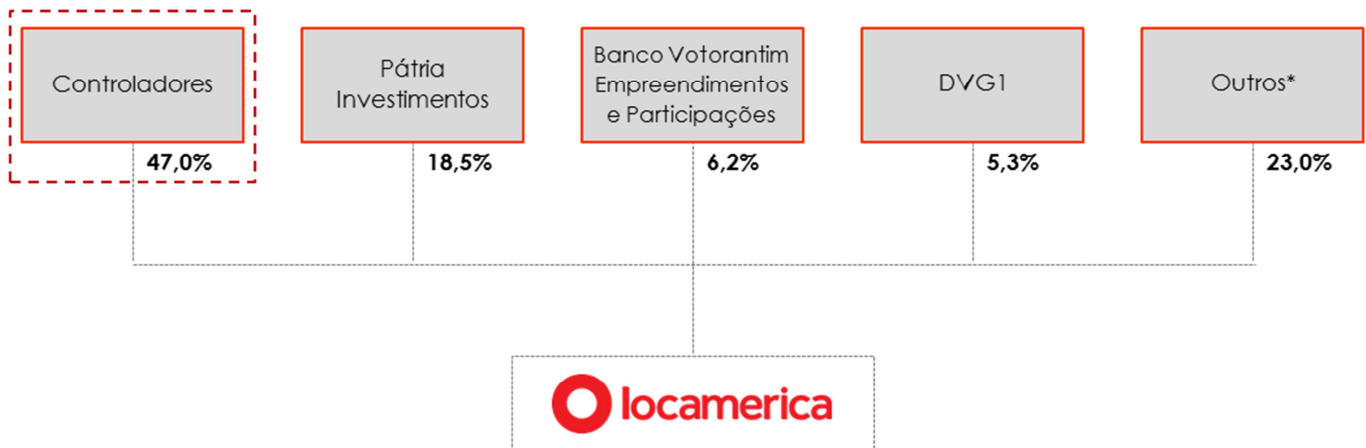
A Locamerica teve seu IPO realizado em 23 de abril de 2012, está listada no Novo Mercado da BMF&BOVESPA e suas ações fazem parte do Índice de Ações com Governança Corporativa Diferenciada (IGC) e do Índice de Ações com Tag Along Diferenciado (ITAG).

**Performance das Ações LCAM3 x IBOV**  
(Base 100)



Atualmente, a Companhia detém 65.075.322 ações emitidas, sendo que o *free-float* representa 53% do total de ações. Ao final do 2T15, o *free-float* da Companhia era distribuído 79,7% entre investidores brasileiros, e 20,3% entre investidores estrangeiros.

**Estrutura Societária**  
30/6/2015



\* Inclui 2,14% de ações em tesouraria.

## Webcast de Apresentação dos Resultados 2T15

### Teleconferência em Português (Tradução Simultânea)

**17 de agosto de 2015 – segunda-feira**

10:00 h – horário de Brasília

09:00 h – horário de Nova York

14:00 h – horário de Londres

Tel.: (11) 3193-1001

(11) 2820-4001

Código de acesso: Locamerica

**Webcast:** [www.locamerica.com.br/ri](http://www.locamerica.com.br/ri)

Veja apresentação de slides no website: [www.locamerica.com.br/ri](http://www.locamerica.com.br/ri)

**Sobre a Locamerica** – *Somos um dos líderes em terceirização de frotas no Brasil, com mais de 29 mil veículos. Nossa forte posição competitiva, foco e escala nos permitirá continuar a consolidar o mercado organicamente. Possuímos ampla abrangência geográfica, com presença em 14 estados brasileiros, que representam 95% do mercado potencial para terceirização de frotas no Brasil. Nosso negócio é caracterizado por ser acíclico, com contratos de longo prazo (12-60 meses), reajustados anualmente pela inflação e custos fixos baixos, tornando nosso fluxo de caixa mais previsível e de menor risco. Nossa visão é "Ser a melhor locadora e a que mais cresce no Brasil até 2016".*

**Aviso Legal** - *As afirmações contidas neste documento relacionadas a perspectivas sobre os negócios, projeções sobre resultados operacionais e financeiros e aquelas relacionadas a perspectivas de crescimento da Locamerica são meramente projeções e, como tais, são baseadas exclusivamente nas expectativas da Diretoria sobre o futuro dos negócios. Essas expectativas dependem, substancialmente, das condições de mercado, do desempenho da economia brasileira, do setor e dos mercados internacionais e, portanto, sujeitas à mudança sem aviso prévio.*

## Dados Operacionais

DADOS OPERACIONAIS	2011	2012	2013	2014	Var. 2014/2013	2T14	2T15	Var.
Frota no final do período	27.262	29.252	28.265	30.424	7,6%	29.904	29.016	-3,0%
Frota em implantação	1.023	1.840	2.636	3.505	33,0%	2.875	2.672	-7,1%
Frota em desmobilização	2.911	3.208	3.505	3.735	6,6%	2.702	3.622	34,0%
Frota operacional	23.328	24.204	22.124	23.184	4,8%	24.327	22.722	-6,6%
Frota média operacional	21.298	23.529	22.586	24.117	6,8%	23.655	23.269	-1,6%
Frota média alugada	20.547	22.366	21.130	22.868	8,2%	22.517	22.332	-0,8%
Taxa média de Utilização	96,5%	95,1%	93,6%	94,8%	126,2%	95,2%	96,0%	0,8 p.p.
Idade média da frota operacional (meses)	15,7	16,5	18,3	17,9	-2,5%	18,3	15,8	-13,9%
Tarifa média (R\$)	1.223	1.255	1.407	1.502	6,7%	1.488	1.613	8,4%
Diária média (R\$)	40,77	41,85	46,92	50,06	6,7%	49,60	53,76	8,4%
Número de diárias - em milhares	7.396,9	8.037,9	7.598,6	8.232,3	8,3%	2.026,5	2.009,9	-0,8%
Investimento em Frota (R\$ mil)	315.933	281.219	362.578	517.860	42,8%	161.639	93.195	-42,3%
Depreciação (veículos e acessórios) (R\$ mil)	40.835	76.926	72.912	80.839	10,9%	18.839	23.682	25,7%
Depreciação / Imobilizado médio (%)	6,3%	10,3%	9,1%	9,8%	0,7 p.p.	9,3%	10,7%	1,4 p.p.
Valor médio da frota total (R\$ milhões)	636,9	730,9	776,8	886,6	14,1%	856,4	970,4	13,3%
Valor médio por carro no período (R\$ mil)	23,4	25,0	27,0	30,2	11,9%	29,4	32,7	11,5%
Número de carros comprados	11.052	9.522	9.950	14.177	42,5%	4.240	2.212	-47,8%
Preço médio dos carros comprados (R\$ mil)	28,6	29,5	36,4	36,5	0,2%	38,1	42,1	10,5%
Número de carros vendidos	5.489	7.066	10.522	11.565	9,9%	2.751	3.456	25,6%
Preço médio dos carros vendidos (R\$ mil)	21,5	19,9	20,7	22,1	6,5%	21,4	22,9	7,0%
Número de Colaboradores	656	665	601	637	6,0%	649	609	-6,2%
Frota por Colaborador	41,6	44,0	47,0	47,8	1,6%	46,1	47,6	3,4%

## Demonstração do Resultado Consolidado (R\$ mil)

Demonstrações de resultados	2012	2013	2014	Var.	2T14	2T15	Var.
<b>Receita operacional</b>							
Locação de veículos	336.943	356.885	412.130	15,5%	100.511	108.046	7,5%
Venda de veículos	140.296	218.128	255.383	17,1%	58.797	79.047	34,4%
Impostos incidentes sobre vendas	(33.176)	(34.074)	(38.291)	12,4%	(9.297)	(10.036)	7,9%
	<b>444.063</b>	<b>540.939</b>	<b>629.222</b>	<b>16,3%</b>	<b>150.011</b>	<b>177.057</b>	<b>18,0%</b>
<b>Custos de locação e venda de veículos</b>							
Custos de manutenção	(92.553)	(101.692)	(118.567)	16,6%	(25.701)	(27.914)	8,6%
Custos com depreciação	(77.055)	(72.934)	(80.839)	10,8%	(18.838)	(23.682)	25,7%
Custo dos veículos vendidos	(145.787)	(227.764)	(256.999)	12,8%	(59.029)	(80.310)	36,1%
	<b>(315.395)</b>	<b>(402.390)</b>	<b>(456.405)</b>	<b>13,4%</b>	<b>(103.568)</b>	<b>(131.906)</b>	<b>27,4%</b>
<b>Lucro bruto</b>	<b>128.668</b>	<b>138.549</b>	<b>172.817</b>	<b>24,7%</b>	<b>46.443</b>	<b>45.151</b>	<b>-2,8%</b>
<b>Outras (despesas) receitas operacionais</b>							
Vendas	(12.046)	(21.371)	(27.111)	26,9%	(6.986)	(8.713)	24,7%
Administrativas e gerais	(35.816)	(37.084)	(30.951)	-16,5%	(8.444)	(5.858)	-30,6%
Depreciação	(2.169)	(2.841)	(3.215)	13,2%	(786)	(843)	7,3%
Outras (despesas) receitas operacionais	(4.286)	9.924	5.197	-47,6%	4.045	61	-98,5%
<b>Resultado antes das receitas (despesas) financeiras líquidas, equivalência patrimonial e impostos</b>	<b>74.351</b>	<b>87.177</b>	<b>116.737</b>	<b>33,9%</b>	<b>34.272</b>	<b>29.798</b>	<b>-13,1%</b>
<b>(Despesas) receitas financeiras</b>							
Despesas financeiras	(101.067)	(87.718)	(151.450)	72,7%	(41.489)	(29.077)	-29,9%
Receitas financeiras	20.194	19.958	65.719	229,3%	16.538	5.398	-67,4%
<b>(Despesas) receitas financeiras líquidas</b>	<b>(80.873)</b>	<b>(67.760)</b>	<b>(85.731)</b>	<b>26,5%</b>	<b>(24.951)</b>	<b>(23.679)</b>	<b>-5,1%</b>
<b>Resultado antes dos impostos</b>	<b>(6.522)</b>	<b>19.417</b>	<b>31.006</b>	<b>59,7%</b>	<b>9.321</b>	<b>6.119</b>	<b>-34,4%</b>
Imposto de renda e contribuição social							
Corrente	-	(1.334)	(10.597)	694,4%	(4.192)	(2.539)	-39,4%
Diferido	10.244	(1.857)	4.379	n.a.	1.883	1.903	1,1%
<b>Resultado do período</b>	<b>3.722</b>	<b>16.226</b>	<b>24.788</b>	<b>52,8%</b>	<b>7.012</b>	<b>5.483</b>	<b>-21,8%</b>
<b>EBITDA</b>	<b>153.575</b>	<b>162.952</b>	<b>200.791</b>	<b>23,2%</b>	<b>53.896</b>	<b>54.323</b>	<b>0,8%</b>

## Balanço Patrimonial Consolidado (R\$ mil)

ATIVO	2012	2013	2014	1S15
<b>ATIVO CIRCULANTE</b>				
Caixa e equivalentes de caixa	92.048	124.810	167.313	22.185
Títulos e valores mobiliários	145.226	72.026	38.801	134.092
Contas a receber de clientes	100.609	112.161	118.194	120.598
Carros em desativação para renovação da frota	64.728	84.001	95.809	87.865
Impostos a recuperar	11.909	16.064	17.479	20.178
Despesas antecipadas	5.347	8.259	6.140	15.119
Outros ativos de curto prazo	2.484	8.238	7.825	9.754
<b>Total do ativo circulante</b>	<b>422.351</b>	<b>425.559</b>	<b>451.561</b>	<b>409.791</b>
<b>ATIVO NÃO CIRCULANTE</b>				
Depósitos judiciais	3.703	6.156	7.294	7.279
Contas a receber de clientes	1.431	1.431	6.861	3.529
Partes relacionadas	159	249	249	302
Ativo destinado a venda	1.785	1.265	2.853	-
Imobilizado	695.135	733.905	890.832	893.208
Intangível	5.120	5.948	5.321	4.670
<b>Total do ativo não circulante</b>	<b>707.333</b>	<b>748.954</b>	<b>913.410</b>	<b>908.988</b>
<b>TOTAL DO ATIVO</b>	<b>1.129.684</b>	<b>1.174.513</b>	<b>1.364.971</b>	<b>1.318.779</b>

PASSIVO	2012	2013	2014	1S15
<b>PASSIVO CIRCULANTE</b>				
Empréstimos, financiamentos e debêntures	82.277	36.223	37.869	203.039
Fornecedores	105.174	111.394	142.197	83.823
Salários, encargos e contribuições sociais	3.332	3.156	3.358	4.143
Obrigações tributárias	2.185	4.230	1.845	1.883
Imposto a recolher IRPJ/CSLL	-	-	586	4.767
Parcelamento de impostos	1.627	7.888	-	-
Dividendos e juros sobre capital próprio a pagar	884	3.853	8.566	7.774
Outras contas a pagar	5.851	17.097	837	193
<b>Total do passivo circulante</b>	<b>201.330</b>	<b>183.841</b>	<b>195.258</b>	<b>305.622</b>
<b>PASSIVO NÃO CIRCULANTE</b>				
Empréstimos, financiamentos e debêntures	599.196	663.329	840.472	676.664
Provisões	3.051	2.595	2.595	2.595
Impostos fiscais diferidos	6.863	8.720	18.700	15.357
Parcelamento de impostos	17.354	11.832	-	-
Outras contas a pagar	95	-	-	-
<b>Total do passivo não circulante</b>	<b>626.559</b>	<b>686.476</b>	<b>861.767</b>	<b>694.616</b>
<b>Total do passivo</b>	<b>827.889</b>	<b>870.317</b>	<b>1.057.025</b>	<b>1.000.238</b>
<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>				
Capital social	299.174	299.279	299.279	299.279
Gastos com emissões de ações	(15.038)	(15.038)	(15.038)	(15.038)
Ações em tesouraria	-	-	(5.906)	(5.906)
Ajustes Avaliação Patrimonial	-	-	-	1.528
Reserva de capital	5.406	6.161	6.743	6.743
Reservas de lucros	12.253	13.794	22.868	28.756
Lucros Acumulados	-	-	-	3.179
<b>Total do patrimônio líquido</b>	<b>301.795</b>	<b>304.196</b>	<b>307.946</b>	<b>318.541</b>
<b>TOTAL DO PASSIVO E DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	<b>1.129.684</b>	<b>1.174.513</b>	<b>1.364.971</b>	<b>1.318.779</b>

## Fluxo de Caixa Consolidado (R\$ mil)

FLUXO DE CAIXA CONSOLIDADO	2012	2013	2014	1S15
Fluxo de caixa das atividades operacionais				
Resultado do exercício	3.722	16.226	24.788	11.845
Ajustes por:				
Imposto de renda e contribuição social sobre o lucro	(10.244)	3.191	6.218	1.424
Depreciação e amortização	79.224	75.755	84.054	48.278
Valor residual dos carros em desativação para renovação de frota baixado	145.787	227.764	256.999	159.215
Provisão de pagamento baseado em ações	573	755	582	-
Encargos financeiros sobre financiamentos	85.291	72.792	90.381	53.307
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	3.490	7.539	8.947	4.930
Provisão para contingências	(100)	(456)	-	-
Swap	-	-	-	1.869
Provisão para redução de valor recuperável	6.244	(5.143)	(823)	(80)
Provisão para participação nos resultados	401	-	-	-
Resultado Ajustado	314.388	398.423	471.146	280.788
Variações nos ativos e passivos				
Contas a receber	(37.559)	(19.091)	(20.410)	(4.019)
Impostos a recuperar	(5.759)	(4.155)	(1.415)	(6.900)
Impostos diferidos líquidos	-	-	14.359	-
Impostos parcelados	(465)	739	(19.720)	-
Despesas antecipadas	(3.106)	(2.912)	2.119	(8.979)
Partes relacionadas	129	(90)	-	-
Aquisição de veículos líquido do saldo a pagar a fornecedores montadoras	(248.485)	(348.153)	(483.139)	(258.193)
Outros ativos	(1.954)	(7.084)	11.464	798
Fornecedores - exceto montadoras de veículos	12.200	6.219	(3.917)	(494)
Outros passivos	4.287	11.687	(25.776)	(3.294)
Caixa líquido usado nas atividades operacionais	33.676	35.583	(55.289)	(293)
Fluxo de caixa das atividades de investimentos				
Aquisição de outros imobilizados e intangível	(6.211)	(9.697)	(4.256)	(2.607)
Aquisição de títulos e valores mobiliários	(133.921)	73.200	33.226	(82.212)
Caixa líquido proveniente das atividades de investimentos	(140.132)	63.503	28.970	(84.819)
Fluxo de caixa das atividades de financiamentos				
Captação de empréstimos, financiamentos e debêntures	620.283	351.739	358.575	4.428
Amortização de empréstimos, financiamentos e debêntures	(554.273)	(331.320)	(189.600)	(9.834)
Juros pagos sobre empréstimos, financiamentos e debêntures	(84.434)	(75.132)	(80.566)	(51.597)
Emissão de Ações e Ações em tesouraria adquiridas	148.845	105	(5.906)	-
Distribuição de Juros sobre o Capital Próprio	(11.359)	(11.716)	(13.681)	(3.000)
Caixa líquido proveniente das atividades de financiamentos	203.496	8.808	149.388	(60.003)
Aumento do caixa e equivalentes de caixa	12.606	32.762	42.503	(145.115)
Demonstração da redução do caixa e equivalentes de caixa				
No início do exercício	79.442	92.048	124.810	167.300
No fim do exercício	92.048	124.810	167.313	22.185
	12.606	32.762	42.503	145.115
Atividades que não afetaram o caixa				
Total de veículos + acessórios adquiridos para ativo imobilizado (nota 12)	281.219	362.578	517.859	200.313
Varição líquida do saldo a pagar a fornecedores - montadoras de veículos	(32.734)	(14.425)	(34.720)	57.880
Total do caixa pago ou provisionado na aquisição de veículos	248.485	348.153	483.139	258.193